

LÉXICO E SEMÂNTICA: A FORÇA E A GRAÇA NA SIMPLICIDADE

Paulo Rosa
(UERJ/Cesgranrio)

HENRIQUES, Cláudio Cezar. *Léxico e semântica: estudos produtivos sobre palavra e significação*. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2011, 231p.

O mundo acadêmico nem sempre produz obras que tenham como público-alvo o aluno universitário ou mesmo o leitor comum. *Léxico e semântica: estudos produtivos sobre palavra e significação* abre espaço para esse público, por vezes órfão de trabalhos que unam profundidade teórica e compromisso com o ensino.

Essa é a mais nova publicação de um autor que se revela fertilíssimo (para não escrever *opimo*, que daria a falsa mas verdadeira impressão de que errei a digitação de *ótimo*). Para ter uma ideia dessa fecundidade, apenas entre os anos de 2009 e 2011, além deste *Léxico e semântica*, foram outros cinco títulos, tão oportunos quanto imprescindíveis: *Língua portuguesa: semântica e estilística* (Curitiba: IESDE, 2009); *Nomenclatura Gramatical Brasileira: 50 anos depois* (São Paulo: Parábola, 2009); *Fonética, fonologia e ortografia: estudos fono-ortográficos do português*; *Sintaxe: estudos descritivos da frase para o texto*; *Morfologia: estudos lexicais em perspectiva sincrônica* (estes três últimos, pela Campus/Elsevier – Rio de Janeiro –, respectivamente, 2009, 2010 e 2011.)

Claudio Cezar Henriques é professor titular de Língua Portuguesa da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. É pós-doutor em lexicografia pela USP e membro da Academia Brasileira de Filologia, além de ser professor da UNESA. Mas, acima de qualquer título que o destaque, estamos diante de um intelectual profundamente engajado com as demandas do ensino, dessa profissão quase beneditina: trabalha e teima, e lima, e sofre, e sua.

Léxico e semântica... é constituído de três partes. Na primeira – teórica –, Claudio Cezar Henriques faz uma conveniente revisão de con-

ceitos linguísticos. Ainda nessa parte, apresenta interessante levantamento de autores e títulos que construíram a lexicologia e a lexicografia universal, para, em seguida, lançar luz sobre os esforços de valerosos estudiosos brasileiros que se entregaram à tarefa de produzir dicionários cada vez mais dotados de autoctonia. Nos capítulos *Traçados sobre a significação* e *Significação em foco*, experimentamos uma viagem pela história da significação como objeto de estudo, e aprendemos conceitos complexos como “referenciação”, “inferência”, “pressuposição”, “metonimismo”, que são abordados com extrema leveza e riqueza de exemplos. Mais adiante, em *Léxico em foco*, acompanhamos um valioso desfile de conceitos fundamentais para aqueles que têm não só o léxico, mas o texto como alvo de suas reflexões: homonímia, polissemia, hiperonímia, meronímia, holonímia, enfim, noções que são facilmente esclarecidas, ou pelo profundo conhecimento do autor, ou por sua refinada sensibilidade, aguçada por muitos anos de sala de aula.

Na segunda parte, constatamos que é possível ir além do simples e recorrente conselho, de parte de nossos autores da área de língua portuguesa, que consiste em dizer o que já nos parece óbvio: a sala de aula não é espaço para debates predominantemente metalinguísticos, já que é necessário convidar o aluno a praticar a língua. Ali, tomamos contato com criativos exercícios que abordam léxico e significação de forma lúdica e inteligente. Esse momento da obra confirma a intenção didática, anunciada no nome da coleção na qual ela se insere: “português na prática”.

A terceira parte, que Claudio Cezar Henriques anuncia como “a melhor parte do trabalho”, apresenta textos teóricos com aplicações léxico-semânticas, elaborados por estudiosos de primeira linha: André Valente, Flávio Barbosa, José Carlos Azeredo, Nelly Carvalho, Rosane Monnerat. Nesse ponto, percebemos o quanto já caminhamos no campo do saber linguístico e o quanto já caminhou o estudo na área do léxico e da semântica, quer em textos poéticos, quer em textos publicitários ou midiáticos – ou mesmo na prazerosa reflexão sobre a cacheia.

Com toda sua graça e pertinência, esse livro é indicado ao leitor comum, interessado por fatos da língua, mas é particularmente destinado a todos os alunos dos nossos cursos de Letras – e não apenas àqueles “da disciplina *Léxico e Semântica* da UERJ que me deram a oportuni-

de de ‘experimentar’ atividades, leituras e tarefas em torno do assunto”, conforme se lê no prefácio.

Enfim, não há como não dedicar um parágrafo para elogiar a qualidade dos exemplos que permeiam toda a obra. Seja a paronímia garimpada e fotografada de glúten/glúteo, seja a inusitada homonímia entre Copa (do Mundo) e Copa (cabana), seja a riqueza das citações de canções populares, tudo cheira a tinta nova que tinge um assunto nem tão novo assim. E é aí que reside a graça desse trabalho: a língua portuguesa, embora supostamente vetusta, é “latim em pó” e é fresca como essas novidades que ela produz. Eis o mistério da paixão que nutrimos por nosso idioma.

Sem dúvida, estamos diante de uma deliciosa experiência linguística. Especialmente porque essa experiência foi promovida por um livro de grande complexidade, que é, no entanto, deslindada com a maestria que remonta ao ensinamento de Bilac: “não se mostre na fábrica o suplício do mestre. E, natural, o efeito agrade, sem lembrar os andaimes do edifício: porque a Beleza, gêmea da verdade, Arte pura, inimiga do artifício, é a força e a graça na simplicidade”.

Ainda que as palavras aparentem não ter cheiro ou sabor, obras como *Léxico e semântica: estudos produtivos sobre palavra e significação*, de Cláudio Cezar Henriques, recolocam a verdade nos trilhos: como é saboroso o saber!